



## A IMPORTÂNCIA DO PROF. CARLOS AUGUSTO EM MINHA TRAJETÓRIA NA GEOGRAFIA

Maria Lucia de P. Herrmann<sup>1</sup>

**Resumo:** Depoimento que narra a relação pessoal e profissional da autora com o professor Carlos Augusto de Figueiredo Monteiro.

**Palavras-chave:** Depoimento. Geografia. Trajetórias.

## THE IMPORTANCE OF PROF. CARLOS AUGUSTO IN MY PATH IN GEOGRAPHY

**Abstract:** Statement that narrates the author's personal and professional relationship with professor Carlos Augusto de Figueiredo Monteiro.

**Keywords:** Testimony. Geography. Trajectories.

## LA IMPORTANCIA DEL PROF. CARLOS AUGUSTO EN MI CAMINO EN GEOGRAFÍA

**Resumen:** Declaración que narra la relación personal y profesional del autor con el profesor Carlos Augusto de Figueiredo Monteiro.

**Palabras clave:** Testimonio. Geografía. Trayectorias.

O primeiro conhecimento que tive do professor Carlos Augusto foi durante o meu curso de Geografia junto a UNESP de Rio Claro, no início da década de 70. Os conteúdos das disciplinas de Geomorfologia e Climatologia foram apoiados nos seus dois artigos, Geomorfologia e Clima da Região Sul, e respectivamente, no livro Geografia Regional do Brasil, vol. IV Tomo 1, IBGE-RJ, 1963. A satisfação de conhecê-lo pessoalmente aconteceu, enquanto ainda aluna do curso, numa Semana de Geografia, promovida pelo Departamento de Geografia. Sua sabedoria, simplicidade e elegância foram admiradas pelos participantes.

O novo contato com o Professor só veio a ocorrer durante a década de 80, quando vim trabalhar em Florianópolis no projeto RADAMBRASIL 1978, que com o seu término em 1986 foi incorporado ao IBGE<sup>2</sup>. Período que tive a oportunidade de aprimorar meus conhecimentos em Geografia, associando minhas atividades de trabalho com os cursos oferecidos pelo Departamento de Geociências da UFSC, no período de 1979 a 1980, como a Especialização em Utilização e Conservação dos

<sup>1</sup> Universidade Federal de Santa Catarina, Departamento de Geociências, Florianópolis, Brasil, I.herrmann@ufsc.br

<sup>2</sup> Enquanto trabalhava no IBGE, juntamente com meu colega Rogerio de O. Rosa, fomos designados a escrever o capítulo Relevo. Geografia do Brasil, Região Sul, vol. 2, IBGE-RJ, 1990. Novamente reli o que Prof. Carlos Augusto escreveu magnificamente, e numa época que não existia apoio das imagens de satélite.

Recursos Naturais, oferecido no período noturno e, posteriormente, no período de 1986 a 1988, no curso de mestrado, nessa mesma área de conhecimento,

Enquanto aluna do mestrado o programa nos ofereceu a oportunidade de termos disciplinas com grandes nomes da Geografia, e o Prof. Carlos Augusto esteve entre esses. Inquestionável a riqueza de suas aulas, desde os cuidados de preparo dos conteúdos, quanto a forma de abordá-los. Sempre muito atual e criativo, incorporando arte, literatura e ciência. A sua visão integrada dos aspectos abordados, notadamente nas questões ambientais, nos oferecia várias maneiras de procurar entender as relações entre eles, propiciando indicações mais eficazes de soluções.

A sua simplicidade e generosidade para com os alunos nos propiciou uma relação de convívio amigável, através de encontros sociais festivos e descontraídos. O curso mestrado no PPGG foi um marco inesquecível em minha formação acadêmica, quando pude aprender muito sobre análise do relevo com o meu orientador Prof. Joao Jose Bigarella.

Para a minha defesa de mestrado tive a coragem de convidar o professor Carlos Augusto, apesar de ele ter dito que não gostaria de participar mais em bancas. Fiquei lisonjeada com seu aceite, como também com o do Prof. Roberto M. Klein. Durante a defesa não fez grandes críticas, até teceu alguns elogios, mas salientou que a análise estava muito linear. Como sempre, muito elegante, evitava causar constrangimentos de pessoas em público, mas foi bastante analítico na leitura do trabalho, e escreveu "um agradinho ao professor" no quadro síntese apresentado ao final do trabalho. No dia seguinte ele iria dar aula utilizando a minha dissertação e pediu para eu comparecer. À medida que ia analisando os mapas, incluindo o bloco diagrama que me ensinou a montar, foi identificando tantas correlações entre eles, que eu nem imaginava serem possíveis. Ficou evidente a crítica de linearidade e percebi que, apesar de ter tentado, é difícil ter uma visão holística, que o professor domina como ninguém.

No ano de 1991 assumi a carreira de professora universitária junto ao Depto. de Geociências da UFSC, sendo a responsável para lecionar a disciplina de Geomorfologia, diante da aposentadoria da Profa. Neide de Oliveira, tarefa difícil para mim, ocupar a cadeira de quem foi uma excelente professora e detentora de notável conhecimento nessa área. Prof. Carlos Augusto acompanhou esse momento e disse para eu não me preocupar porque se um só aluno se interessasse pela aula, já valeria a intenção. Não me animou esse comentário. Se o professor, com todo seu

conhecimento e didática, fica satisfeito por um aluno ter compreendido sua aula, eu estaria no negativo. Entendi nesse comentário que nem sempre a gente agrada a todos como também nem sempre damos aulas que correspondem ao esperado.

Novamente, o Professor Carlos Augusto esteve presente em minha trajetória acadêmica, por ocasião do meu curso de Doutorado em Geografia na USP, nos anos de 1993 a 1998, primeiramente tendo feito a indicação de orientação ao Prof. Augusto Humberto Vairo Titarelli, que soube, com muita serenidade e competência, conduzir o rumo da minha pesquisa e, posteriormente, diante da montagem do meu capítulo sobre o clima, em associação aos desastres socionaturais, na faixa central do litoral catarinense. Dispunha de dezenas de variedades de dados coletados ao longo de 30 anos, mas não sabia como montá-los, de tal forma, que permitissem uma análise integrada entre eles. Recorri ao Prof. Carlos Augusto que, gentilmente, se dispôs a me ajudar. Analisou material e pediu para eu voltar no dia seguinte, que iria pensar numa solução. Quando voltei, sabiamente começou a explicar dizendo que poderia se criar vetores, ordenando todos os aspectos, mediante intervalos de classes de ocorrências... À medida que ele ia explicando já visualizava a forma de como montar essa tabela e ao mesmo tempo de como elaborar a redação do capítulo que possibilitasse a integração entre todos os aspectos coletados. Mais uma vez fiquei admirada com a capacidade de visão de conjunto, jamais conseguiria abordar esse capítulo sem sua orientação

Ao reassumir as atividades como docente na UFSC precisei lecionar as duas disciplinas de climatologia, em substituição aos professores que estavam se afastando para cursarem seus doutorados. Considerando que seria um desafio exercer essa função, novamente recorri ao Prof. Carlos Augusto, que é uma referência dessa área de conhecimento e, como sempre, muito prestativo, preparou um extenso texto, com mais de 30 páginas manuscritas e ricamente ilustrado denominado “O Estudo Geográfico do Clima”, descrevendo didaticamente as maneiras de estudar o clima, mediante as escalas local, regional e global, e a cada uma delas destaca casos “para demonstrar a presença do clima no nosso cotidiano e, sobretudo, a participação dos fatos atmosféricos em sua integração com fatos geográficos”. Além de ficar admirada com a qualidade do material elaborado, recebi um presente incomensurável declarando que esse artigo foi dedicado a mim “em nome da amizade que mantém com a jovem colega”.

Quando recebi esse texto, considerei a necessidade de compartilhar com todos os estudantes de Geografia, através da criação de um periódico, onde se

pudesse divulgar a cada exemplar um tema geográfico e afins, uma proposta diferente da consagrada Revista Geosul. Assim, com o auxilio do alunos Emerson V. Marcelino e Marcelo P. Ramos na diagramação dessa publicação e mediante o apoio do Departamento de Geociências, durante a XX SEMAgeo, em maio de 1999, foi lançado o 1º Cadernos Geográficos com o referido artigo do Prof. Carlos Augusto, “O Estudo Geográfico do Clima” e, posteriormente, na edição nº 5, no ano de 2003 foi publicado o seu artigo “A Questão Ambiental na Geografia do Brasil”. Duas décadas após a 1ª edição, os Cadernos Geográficos continuam sistematicamente sendo editados, graças ao empenho do Prof. José Messias Bastos, que compõe a Comissão Editorial desde o 1º exemplar, a partir do nº 37 passaram a ser publicados como livros (Série Cadernos Geográficos), e novamente o professor Carlos Augusto nos honra com duas publicações, “Tempo de Balaio”, vol. I no ano de 2008, e “A Geografia Neste Agora e Num Certo Outrora”, ano de 2020.

Após a volta do doutorado, em 1999, por ter realizado minha tese com enfoque em desastres naturais e por considerar que corresponde um importante campo de estudo que une o físico e o humano da geografia, foi formado, juntamente com alguns alunos bolsistas do curso de Geografia, o Grupo de Áreas de Risco, onde foi produzido o 1º Levantamento dos Desastres Naturais Causados pelas Adversidades Climática no Estado de Santa Catarina – período de 1980 a 2000. Para essa edição convidei o Professor Carlos Augusto para tecer comentários sobre o trabalho, pois ele me apresentou várias bibliografias sobre essa temática. No início de 2003 foi criado e registrado, junto ao Depto. de Geociências, o Grupo de Estudos de Desastres Sócio Naturais – GEDN. Coordenado junto com minha colega e amiga Profa. Magaly Mendonça, e com a participação dos nossos alunos e orientandos do curso de Geografia. Dentre as principais atividades estava a elaboração de duas edições do Atlas de Desastres Naturais do Estado de Santa Catarina, na 2ª edição, no período de 1980 a 2010, o professor mais uma vez aceitou escrever o prefácio juntamente com os Profs. João José Bigarella e João Luís Sant’Anna Neto, enriquecendo o nosso trabalho.

Após minha aposentadoria em 2012, meus encontros com o professor aconteciam quando ia a Campinas visitá-lo, ou quando ele vinha a Florianópolis, como aconteceu várias vezes, pois dizia sempre que é uma cidade que gostava de estar, desde quando, em 1955, iniciou aqui sua carreira de professor em Geografia. Após sua aposentadoria na USP, retornou como professor visitante do Dep. de Geociências da UFSC entre os anos de 1987 a 1990, onde permaneceu residindo

por mais alguns anos. Pelo conjunto de produção acadêmica, com mais de uma centena de títulos de pesquisas geográficas, e pela sua contribuição ao ensino da Geografia, foi merecidamente homenageado pela UFSC em 2008 com o título de Doutor Honoris Causa, e pela Câmara Municipal de Florianópolis em 2017 com o título de Cidadão Honorário da cidade.

Eu me considero privilegiada e orgulhosa de ter tido, ao longo de toda a minha formação e atuação acadêmica, a oportunidade de conhecer, ter aulas e receber orientações com grandes mestres da Geografia Brasileira. Neste texto destaco meu depoimento no convívio com o Professor, colega e amigo Carlos Augusto. A saudade e gratidão estarão sempre presentes em minha vida.

## NOTAS DE AUTOR

### CONTRIBUIÇÃO DE AUTORIA

**Maria Lucia de P. Herrmann** – Concepção e elaboração do manuscrito.

### FINANCIAMENTO

Não se aplica.

### CONSENTIMENTO DE USO DE IMAGEM

Não se aplica.

### APROVAÇÃO DE COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

Não se aplica.

### CONFLITO DE INTERESSES

Não se aplica.

### LICENÇA DE USO

Este artigo está licenciado sob a [Licença Creative Commons CC-BY](#). Com essa licença você pode compartilhar, adaptar, criar para qualquer fim, desde que atribua a autoria da obra.

### HISTÓRICO

Recebido em: 30-10-2023

Aprovado em: 03-03-2024